

GUIA CULTURAL do Rio de Janeiro

Tijuca/Maracanã



4. Entrevista Teresinha Maria Miguel. 6. Floresta da Tijuca. 8. O Modo de Ser Tijucano. 12. Entrevista: Andrea Cristina Rossi di Gioia. 13. Corredor Cultural



Rua Hadock Lobo, ontem e hoje.

A Tijuca é um daqueles bairros que vêm sofrendo demasiadamente com uma das principais mazelas carioca: a violência. Antes parte integrante do que se convencionou chamar de o sertão carioca, a Tijuca começou a sofrer um drástico processo de transformação após a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Mas, assim como o samba, a Tijuca agoniza mas não morre. Apesar do trânsito caótico, do frenético vaivém das pessoas apressadas e da falta de segurança, o tradicional bairro resiste. Nele pulsam bares lotados, teatros, cinemas, escolas de samba e shopping centers.

Para a maioria de seus moradores, a Tijuca é um dos melhores lugares para se viver. *“Não preciso sair daqui para nada. Tenho tudo a minha porta. Fui nascida e criada na Tijuca e tenho muito orgulho disso”*, comenta a fonoaudióloga Teresinha Miguel, que concedeu entrevista a este Guia.

Para os críticos, a Tijuca é um lugar sem identidade, sem história. Mas que nada. Está aí a Praça Saens Pena que não deixa ninguém mentir. Naquela região, a partir de 1920, o cinema dá as cartas, comprovando que o bairro não tinha apenas vocação rural. O Tijuquinha, o América, o Carioca, o Olinda, que foi um dos maiores monumentos da engenharia moderna, o Metro Tijuca, o Eskie, o Art-Palácio e o Britânica são apenas alguns exemplos.

Fazer este Guia foi um enorme prazer. Percorrer algumas ruas escondidas do grande público me fez voltar no tempo. Silenciosas e arborizadas, elas nos conduzem a um Rio que parece ter se perdido. Como não se emocionar com as crianças brincando na Praça Afonso Pena, onde os mais idosos aproveitam para caminhar, jogar baralho e falar da vida.

Caminhar pelas ruas da Tijuca, conversar com seus orgulhosos moradores e provar das delícias de seus restaurantes e bares foi muito mais do que trabalho, foi puro prazer.

Obrigado Tijuca!

Carlos Monteiro

O Guia Cultural do Rio de Janeiro é uma publicação da Câmara de Cultura.



Câmara de Cultura
Rua São José, 90/11º andar
Grupo 1/106 - Centro - RJ
Telefone (21) 2215-5515
Fax 2215-8689
cultura@camaradecultura.org
www.camaradecultura.org

REGINA LIMA
Diretora Executiva

Carlos Monteiro
Jornalista

Andrea Baptista Braga
Programação Visual

Ana Carolina Braga
Pesquisa Iconográfica

Tiragem: 15.000 exemplares.



Igrejas São Francisco Xavier e Santo Afonso.

O Guia Cultural do Rio de Janeiro não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias e artigos assinados. Outubro de 2006.

COLÉGIO DE GENTE FELIZ

Ampliar horizontes com ensino atual e eficiente.

Transmitir desde cedo valores como amizade, responsabilidade e respeito.

Garantir a formação e futuro dos nossos alunos, com uma educação moderna e de qualidade.

São atitudes como essas que tornam o

Colégio Palas
um lugar de
Gente Feliz.



TIJUCA

São Rafael 38
2238-1910

José Higino 247 / 273
2288-5448

Conde de Bonfim 774
2570-0228

RECREIO

Av. dos Eucaliptos 90
3418-9901

Entrevista

Teresinha Maria Miguel

Tjucana, sim, com muito orgulho. É assim que a fonoaudióloga Teresinha Maria Miguel se define.

Formada há mais de 30 anos, Teresinha se especializou em psicopedagogia, atuando no tratamento dos distúrbios da aprendizagem. E é na Tijuca que também trabalha.

“Morei na Santo Afonso por mais de 26 anos. Minhas raízes são tijucanas. Meus amigos brincam comigo que sou suburbana, daquelas que combinam o sapato com a bolsa. Acho isso tudo muito engraçado”, diverte-se

Quem vê uma profissional assim tão renomada, cheia de gente importante em sua agenda - artistas, atletas, apresentadores de telejornais freqüentam seu consultório - jamais pode imaginar que uma de suas maiores paixões é ter, durante muitos anos de sua vida, freqüentado um dos ícones do que se convencionou chamar de Grande Tijuca: o Maracanã. Na juventude, Teresinha não perdia um só jogo do seu querido Flamengo.

“Na minha adolescência, ia sempre ver os jogos do Mengão. Chegava ao estádio ao meio-dia e ficava do lado de fora, próximo ao portão até ele abrir. Eram outros tempos. Não havia a violência que tem hoje. Mas ainda assim faço minhas caminhadas em torno do Maracanã.”, revela Teresinha.

A relação da fonoaudióloga com a Tijuca é forte até hoje. Ela não esconde que não precisa deixar o bairro para nada.

“Aqui tem tudo. Bons restaurantes, cinemas e clubes. Se não fosse a violência, a Tijuca seria o melhor lugar do mundo para se morar”, lamenta.



Com um currículo digno de causar inveja, no qual constam quatro pós-graduações, dezenas de artigos e livros publicados, Teresinha é também professora da cadeira de Distúrbios da Linguagem, da Universidade Estácio de Sá, e da pós-graduação em Psicopedagogia, da Universidade Castelo Branco, dentre outras atividades. No momento, a fonoaudióloga tem se dedicado exaustivamente à tarefa de ajudar os indivíduos com dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita.

“Muitas dessas pessoas, a maioria crianças, quando apresentavam este tipo de problema eram tratadas como desinteressadas, incompetentes e preguiçosas. Essas pessoas não mereciam esse tratamento. Por isso, passei a perceber que havia alguma coisa acontecendo para que elas apresentassem tais problemas”, lembra.

Com isso em mente, Teresinha passou a pesquisar fundo a dislexia. Segundo uma das duas explicações encontradas no “Aurélio”, a dislexia é a “condição em que o paciente consegue ler, mas experimenta fadiga e sensações desagradáveis”. Teresinha, após estudar profundamente o problema,

percebeu que crianças disléxicas poderiam ser beneficiadas com novos planos de estimulação. Então, criou um programa de computador com esta finalidade.

“O programa é baseado no trabalho dos pesquisadores Hatcher, Hulme & Ellis, de 1994, que demonstra que as habilidades metalingüísticas podem ser estimuladas como prevenção em crianças em fase de alfabetização, bem como proporcionar sensível melhora na leitura e na escrita de crianças com dificuldades”, explica Teresinha. E ela prossegue detalhando, orgulhosa, o seu trabalho.

“Hatcher propõe um teste de consciência do qual constam seis tarefas: síntese silábica, síntese fonêmica, segmentação fonêmica, rimas, exclusão fonêmica e transposição fonêmica. Baseada nelas desenvolvi o programa de

estimulação visando melhorar a compreensão da leitura, principalmente em crianças com dislexia”, detalha.

Mas não são apenas crianças que freqüentam o consultório da doutora Teresinha, não, os adultos renomados que compõem a agenda da conceituada fonoaudióloga ela mantém em sigilo. Seu consultório, é claro, fica na Tijuca, mais precisamente na Rua Santo Afonso.

“Percebi que não precisava deixar a Tijuca, uma vez que vinha gente de tudo quanto era lugar”, conclui a tijuicana com orgulho.

TERESINHA MARIA MIGUEL

Tel.: 2264-6614 - 99793309

Rua Santo Afonso, 110/807 Tijuca



Complemento Escolar

Crianças a partir de 5 anos



Arte e Criatividade

NOSSO OBJETIVO É APERFEIÇOAR

- * A Criatividade * A Espontaneidade * A Auto-Confiança *
- * O Equilíbrio Emocional * A Coordenação Motora *

MATRÍCULAS ABERTAS:

- * Curso de Desenho Com Arte Aplicada
- * Curso de Pintura em Tela



MANGÁ

UNIDADE TIJUCA

Rua José Higino, 274 - Sobrado
Tel.: (21) 2278-2696 / 9764-9251

Faça uma aula grátis!

www.danielazulay.com.br





Floresta da Tijuca

Carlos Monteiro

ROTEIROS

Setor Corcovado

Cristo Redentor, Paineiras,
Mirante Dona Marta: 3h de carro.

Setor dos Macacos

Vista Chinesa, Mesa do
Imperador, Mesa Redonda, Curva
dos Bonecos: 2h de carro.

Setor da Floresta da Tijuca

Cascatinha, Grutas, Excelsior,
Bom Retiro etc.: 2h de carro, mas
a estrada para o Excelsior
encontra-se atualmente fechada à
circulação de automóveis.

Setor Jacarepaguá

Garganta do Mateus, Serra dos
Pretos Forros, Represa dos
Ciganos: 2h de carro.

Região dominada pelos índios tupis e
tamoios, que habitavam os vales dos rios,
a Floresta da Tijuca é o principal cartão postal do
tradicional bairro da Zona Norte carioca. A Floresta
sobrevive até hoje graças a um enorme projeto de
replanteio, idealizado por Dom Pedro II. Logo após a
fundação da Cidade do Rio de Janeiro, em 1565,
aumentou consideravelmente a necessidade de madeira
para a construção civil e também para servir de
combustível. Com isso, pouco a pouco, a floresta
começou a sofrer um forte processo de desmatamento.
Em 1590, já havia por lá seis engenhos de cana-de-
açúcar. Em 1728, o número subiu para 32 e em 1797 já
eram 120 os engenhos instalados na região, sem contar as
diversas lavouras de café.

As primeiras preocupações com conservação
ambiental só surgiram em 1658, mas ainda sem força para
conter o terrível processo de devastação. Somente em
1818 é que o governo baixou severas disposições para
proteger os mananciais ameaçados. Mas elas se
mostraram ineficientes. Para se ter uma idéia do processo
de devastação a que a Floresta da Tijuca fora submetida,
em 1862 apenas pequenas extensões de mata atlântica
sobreviveram. Depois de diversas tentativas pouco
eficazes, cerca de 100.000 árvores foram plantadas, de
1875 a 1888.

A partir daí, a floresta, mesmo que ainda sofrendo
com desmatamento sistemático, começa a se consolidar
como um dos mais importantes mananciais da flora e da

fauna nativas da Mata Atlântica. Atualmente preservada, a Floresta da Tijuca é a maior em área urbana do mundo, com área aproximada de 3.300 hectares, cerca de 33 Km² de extensão. Ela é composta de 3 grandes conjuntos de matas separados por eixos rodoviários que lhe permitem acesso fácil e rápido a partir dos bairros que com ela faz fronteira: Tijuca, Botafogo, Jardim Botânico, Gávea, São Conrado, Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Grajaú, Vila Isabel, Rio Comprido e Laranjeiras.

São várias opções de lazer em sintonia com a natureza oferecidas pela Floresta da Tijuca. Entre seus muitos destaques estão o Açude da Solidão, o Bom Retiro, a Capela Mayrink, a Cascata Gabriela, a Cascata Taunay (Cascatinha), o Excelsior, a Gruta Paulo e Virgínia e a Gruta Luiz Fernandes.

Mas os freqüentadores têm de ter cuidado. Na área de proteção ambiental, não são permitidos, na Floresta da Tijuca, atos que perturbem o sossego dos animais ou causem qualquer outro prejuízo ao meio-ambiente, como jogar detritos nas matas, usar objetos sonoros que perturbem o ambiente, coletar espécimes de qualquer natureza, caçar ou pescar, perseguir animais, fazer fogueiras, entre outras atividades que coloquem em risco a preservação da floresta.

Resultado do processo de reflorestamento, a natureza foi paulatinamente reencontrando seu curso. Hoje, a mata fechada abriga flora e fauna muito diversificada. Lá encontram-se espécies de planta como: murici, ipê-amarelo, ipê-tabaco, angicos, caixeta-preta, cambuí, urucurana, jequitibá, araribá, cedro, ingá, açoita-cavalo, pau-pereira, cangerana, canela, camboatá, palmito, brejaúba, samambaiacu, quaresmeira, caeté e pacova - além de musgos e líquens.

Há ainda espécies aclimatadas, que originalmente não compunham a flora local, como: bambu, dracena, beijo-de-freira, jaqueira, mangueira, fruta-pão, jambeiro, jabuticabeira e cafeeiro.

A FLORESTA POSSUI SETE PORTÕES DE ENTRADA:

Sumaré

Estrada do Sumaré

Caboclos

Rua Almirante Alexandrino

Macacos

Estrada Dona Castorina

Passo de Pedras

Estrada da Vista Chinesa

Sapucaias

Estrada do Redentor

Solidão

Estrada do Açude da Solidão

Cascatinha



O MODO TIJUCANO DE SER

Priscila Seixas da Costa

A Tijuca é um bairro peculiar que, mesmo diante de toda a violência explicitada de modo exacerbado pela imprensa, possui moradores que a amam e orgulham-se de dizer: somos Tijucanos. Bairro único, que possui uma forte característica identitária – afinal, existe alguma identidade para os moradores de Copacabana, Leblon, Botafogo, enfim, dos outros bairros cariocas? Essa identidade possui uma definição semântica, algo que caracteriza um determinado grupo, elemento de unificação de uma determinada população, em nosso caso, pode-se dizer que o tijucano possui personalidade ímpar, hábitos, costumes, maneiras de se portar e de criticar determinadas situações, acima de tudo, um sentimento de orgulho de bairro.

Entretanto, o que possui de tão valioso nesse lugar? Para a cultura, destacam-se, primeiramente, SESC TIJUCA, Ziembinski, Sobrado Cultural, Associação dos Escritores e seus respectivos eventos de teatro, música, dança e literatura.

Infelizmente, não se pode mais caracterizar esse bairro como possuidor de grandes cinemas. Com os problemas de segurança e o advento dos “shopping center”, nossas salas foram substituídas por igrejas e grandes lojas do comércio. Hoje possuímos, como opção, apenas as três pequeninas salas do Shopping Tijuca. Esses cinemas se localizavam na praça mais famosa de nosso querido bairro: a praça Saens Peña. Ainda principal referência geográfica, o espaço reúne a terceira idade e toda a movimentação de um centro comercial, possuindo consultórios médicos, shopping, lojas de rua e o metrô.

Somos cercados por favelas, de todos os lados e assim convivemos com alguns tiroteios, mas que são bem menos pavorosos do que parecem ser. Assim como, ao mesmo tempo, encontram-se a efervescente e famosa praça Vanhargem com seus bares e pontos

de encontro. Mesmo aqueles que na noite procuram as boates de outros lugares, antes ou depois passam na famosa praça para tomar um chopp, comer uma batata-frita, quando não terminam a noite no Bob’s.

Diante de todos os problemas de violência enfrentados pelo bairro, são poucos os moradores que fogem, afinal a violência está em toda parte e não apenas na Tijuca. Com o shopping e a proliferação de bares e restaurantes, muitos moradores, inclusive jovens, tem optado por usufruir as opções de lazer do bairro. Com medo da noite, as pessoas têm optado pela segurança de estar perto de casa. De fato, tijucano é tijucano, nasce e morre na Tijuca, orgulha-se de tal identidade e se considera a zona sul da zona norte. Mais que um bairro familiar, um lugar que possui o pertencimento de seus moradores.

Como moradora da Tijuca desde sempre, lembro-me dos meus passeios na Praça Xavier de Brito, nesse espaço era possível encontrar um simpático parquinho com balanços e escorrega. O dia esperado para passear era o domingo. Assim, os cavalinhos, as charretes, às vezes, o pula-pula, os vendedores de sorvete estavam presentes. Com o passar do tempo, essa mesma pracinha serviu-me para praticar exercícios, às 7:00h da manhã, horário que eu costumava correr, encontrava-me com moradores de diferentes idades circulando na então praça.

Da minha infância não me lembro apenas desse lugar, recordo-me das longas filas para assistir “Xuxa contra o baixo astral” e “Sonho de uma noite de verão”, tínhamos que chegar bem antes para conseguirmos ocupar a enorme sala do Palácio, pois se assim não fizéssemos, certamente, não conseguiríamos o bilhete. Incrível como o tempo passa rápido e como a velocidade desse mundo

globalizado faz com que as mudanças sejam assim, *veloz*, pois quando hoje é possível imaginar grandes salas de cinema, passando filmes nacionais e extremamente lotadas em toda sua época de exibição? No máximo podemos ir ao Centro e visitar o Odeon para lembrarmos desses velhos tempos com muita saudade.

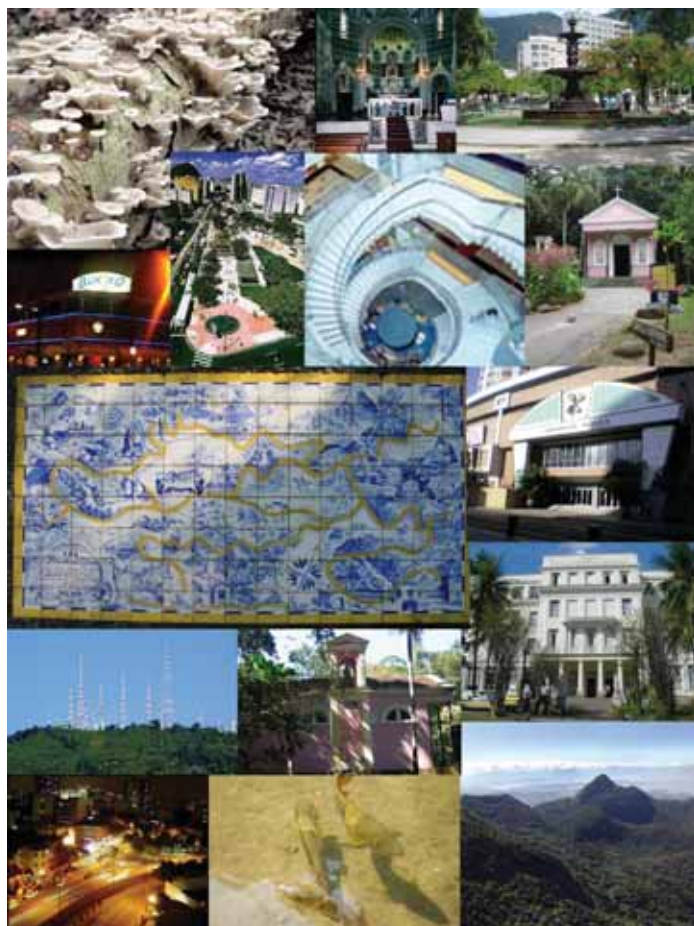
Dos meus passeios infantis, as festas juninas são bem emblemáticas, as do Tijuca Tênis Clube e da Igreja Sagrados Corações, muitos doces, comidas típicas, quadrilhas e brinquedos para diversão de todos. A visita a Floresta da Tijuca também não poderia faltar, um piquenique para justificar e lá estávamos família e amigos curtindo a nossa saudosa Tijuca. Estudante do bairro lembro-me das richas entre os colégios: Palas, Batista, São José, Guanabara, MV1, entre outros. O nosso colégio deveria ser sempre o melhor, visto que de lá construímos nossa patota de amigos. No fundo éramos todos iguais, *tijucanos*. As olimpíadas eram esperadas durante todo o ano, ela acontecia no *Country Club* e reunia todas as turmas do colégio. Como era uma competição aberta, recebíamos todos os jovens moradores do bairro e confraternizávamos nos sarais de música, na abertura e no encerramento do evento esportista da instituição educadora. Era um momento de alegria e de união dos moradores.

Outras festas típicas realizavam-se no maior clube do bairro, o Tijuca Tênis Clube, nelas ouvi funk, pagode, axé, diferentes estilos musicais, mas também muita confusão, eram nesses momentos que alguns jovens faziam questão de se afirmar, *playboys*, associados que sempre arrumavam brigas. A baderna chegou a tal ponto que o Clube suspendeu os shows.

Os sarais de música eram e são até hoje uma característica peculiar, aconteciam dentro dos colégios, algumas boates e reuniam, principalmente, os roqueiros e aquelas pessoas que se vestiam de maneira esquisita. Engraçado é que, sendo uma produtora cultural, realizo há quatro anos o festival de música universitária da Universidade Federal Fluminense, notei que recebo muitas bandas *tijucanas*, fato que comprova essa cultura construída desde a época do colégio. Assim, justificam-se, também, os eventos consolidados que reúnem os jovens alternativos, mostras de música tanto do SESC quanto do Ziembinski, além das realizadas nos pequenos estúdios espalhados por todo o bairro. Além dos sarais de poesia e do movimento HipHop que vem se fortalecendo cada dia mais.

Algo que é bastante característico e fez parte da minha juventude, são as academias e a seu convívio social, íamos para bater papo, muito mais do que para malhar, e estão espalhadas por toda parte. Depois que saí do colégio, muitos desses espaços de convívio perderam o significado, mas nasceram outros, hoje sou freqüentadora dos bares e restaurantes, locais onde é impossível não encontrar alguém conhecido. Até mesmo quando ultrapassamos as barreiras, acabamos por freqüentar os mesmos lugares e sempre nos esbarramos com algum *tijucano*, não tem jeito, não adianta fugir, a raça está em toda parte e se orgulha disso. A violência, contudo, amedronta a todos, mas diante de tantas alegrias e sabendo que o perigo está em toda parte, me agarro à fé e ao fato de que as coisas só acontecem quando tem que acontecer e assim continuo andando contra o vento feliz de ser moradora da Tijuca.

Priscila Seixas da Costa
Moradora da Tijuca (22anos)
Bacharel em Produção Cultural pela
Universidade Federal Fluminense





sob todos os ângulos.

CAIXA apresenta

EXPOSIÇÃO

"Fendas e Frestas", de Maristela Ribeiro

Visitação: até 5 de novembro de 2006

Terça a domingo, das 10h às 22h

Galeria 1

"Lucílio de Albuquerque"

Pinturas sobre tela e madeira

Curadoria de Piedade Epstein Grinberg

Visitação: até 5 de novembro de 2006

Terça a domingo, das 10h às 22h

Galeria 2

"Os Caminhos de Fayga Ostrower"

Curadoria de Anna Bella Geiger

Visitação: até 5 de novembro de 2006

Terça a domingo, das 10h às 22h

Galeria 3

TEATRO

"A Descoberta das Américas"

Performance com Júlio Adrião, vencedor do Prêmio Shell 2005 como melhor ator

De 11 a 22 de outubro de 2006

Quarta a domingo, às 19h

Teatro de Arena – lotação: 226 lugares

Ingresso: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)

DANÇA

(Verificar programação e valor de ingresso no local)

"Festival Tápias de Artes Integradas"

De 31 de outubro a 5 de novembro de 2006

Teatro de Arena – lotação: 226 lugares

CINEMA

(Verificar programação no local)

"Mostra Midiativa de TV de Qualidade"

Produções infanto-juvenis de diversos países criadas para TV

De 7 a 15 de outubro de 2006

Cine 2

"Cinema em Preto e Branco"

Mostra de filmes em preto e branco de cineastas consagrados

De 10 a 22 de outubro de 2006

Cine 1

"Festival Regional do Minuto"

Mostra competitiva de vídeos de até 1 minuto

De 17 a 22 de outubro de 2006

Cine 2

CAIXA Cultural

Av. Almirante Barroso, 25 – Centro

Tel.: (21) 2262.5483



TEATRO

"Inventário – Aquilo que Seria Esquecido se a Gente Não Contasse"

Espectáculo com o grupo Doutores da Alegria

De 17 de outubro a 8 de novembro de 2006

Terças e quartas, às 19h30

Teatro Nelson Rodrigues – lotação: 388 lugares

Ingresso: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)

"Riocenacontemporânea"

Festival Internacional de Teatro

De 5 a 15 de novembro de 2006

Teatro Nelson Rodrigues – lotação: 388 lugares

(Ver programação no local)

Ingresso: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia)

DANÇA

"Ela é Ele? Ele é Ela?"

União dos trabalhos solos dos bailarinos Helena Vieira e André Masseno

De 20 a 22 de outubro de 2006

Sexta a domingo, às 20h

Teatro Nelson Rodrigues – lotação: 388 lugares

Ingresso: R\$ 5,00 (inteira) e R\$ 2,50 (meia)

"Por Onde os Olhos Não Passam"

Com Andrea Maciel Cia. de Dança

De 26 a 29 de outubro de 2006

Quinta, às 20h, e sexta, às 13h e às 20h

Sábado e domingo, às 17h e às 20h

Teatro Nelson Rodrigues – lotação: 388 lugares

Ingresso: R\$ 14,00 (inteira) e R\$ 7,00 (meia)

MÚSICA

"Instrumental do Rio de Janeiro"

Show com Trio Madeira Brasil, Guinga e Hermeto Pascoal

De 3 a 5 de novembro de 2006

Sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h

Teatro Nelson Rodrigues – lotação: 388 lugares

Ingresso: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia)

CAIXA Cultural

Av. República do Chile, 230, Anexo – Centro

Tel.: (21) 2262.5483





Entrevista

Andrea Cristina Rossi di Gioia nunca perdeu o sono para decidir que carreira queria seguir. Desde bem novinha resolveu ser fonoaudióloga. Dessa maneira, revela, poderia trabalhar aliando saúde e educação, suas duas grandes paixões. Formada há 22 anos pela Universidade Estácio de Sá, Andrea escolheu a Tijuca, bairro onde morou por 40 anos, para abrir seu primeiro consultório. Hoje são dois. Um no tradicional bairro da Zona Norte e o segundo em Ipanema, onde mora atualmente.

Com a graduação concluída, Andrea alçou vãos mais altos. Dedicada, fez pós-graduação em Psicopedagogia e Psicomotricidade, na UERJ, e doutorado em Fonoaudiologia, na *Myofunctional Therapist*, com especialização em linguagem e motricidade oral. Além de atender a crianças e adolescentes em seus consultórios, Andrea é professora das Universidades Moacyr Bastos e UNIG e ainda trabalha no Ambulatório Hélio da Costa Pereira.

“Sempre fiquei intrigada com as crianças que não conseguiam falar corretamente meu nome, uma vez que ele apresenta dois grupos consonantais, que geralmente são os últimos fonemas que as crianças aprendem a falar. Então, por ser filha de médico com alfabetizadora, estudei primeiro para ser professora no Instituto de Educação e só depois, enfim, fiz a faculdade de Fonoaudiologia”, conta Andrea.

A professora, sempre que possível, gosta de derrubar o mito de que sua profissão dedica-se exclusivamente a fazer as pessoas falarem corretamente.

“Especializei-me em Motricidade Oral, área fascinante, que estuda a musculatura facial. Quando estudante, apresentava um diagnóstico de deglutição atípica, ou seja, engolia totalmente errado, prejudicando meus dentes. Fui estudar nos Estados Unidos, com o Prof. Garliner, que, com um engenheiro mecânico, inventou uns aparelhos de mensuração da musculatura ortofacial, e fiquei encantada. Daí, passei a pesquisar os músculos responsáveis pela deglutição e os mastigatórios. De volta ao Brasil, pesquisei, nas escolas da rede pública, crianças entre 2 e 6 anos, que apresentavam diagnóstico de mordidas abertas e cruzadas, além de hábitos de sucção de polegar, de roer unhas (onicofagia) e de respiradores bucais”, lembra.

A Tijuca é outra paixão da fonoaudióloga. Nos 40 anos em que morou no bairro, adquiriu hábitos que carrega até hoje. Como festejar datas importantes nos restaurantes “Frango Veloz” e “Manekineco”, ambos no Shopping Tijuca, com os sobrinhos Maria Clara, Henrique e Ricardo Felipe. Para cuidar do corpo, Andrea faz caminhada e frequenta a Academia de “Ballet Petit Danse”.

“Um bom programa radical é fazer a trilha da Cascatinha e do Pico da Tijuca. É uma delícia. Têm muitos bichinhos legais por lá. Foi uma das paisagens mais eletrizantes que já vi. Jogar tênis e nadar no Tijuca Tênis Clube também são boas opções”, explica Andrea.

Mas não são apenas os programas gastronômicos e esportivos que a Tijuca propicia que encantam a professora. Segundo ela, profissionalmente, para um fonoaudiólogo, o bairro é perfeito. “Gosto demais de trabalhar na Tijuca, é mesmo muito bom fazer o que gosta, em um lugar que nos sentimos bem. É o que falo para os meus alunos: procurem sempre se espelhar nos três “ds” da pessoa de sucesso: dedicação, determinação e disciplina. E acrescentem Amor, é claro”, finaliza Andrea.

ANDREA DI GIOIA é doutora em Fonoaudiologia_UMSA; Pós graduada em Educação e Reeducação Psicomotoras-UERJ e *Myofunctional Therapist-Institute of Myofunctional Therapy-Flórida*. Para marcar consultas é só ligar para 2568-4090, 2264-585, 2521-6044 (Fabiana) ou andreadigioia2004@yahoo.com.br.



Sagrado Coração

Saens Peña

Colégio Militar

IGREJA SÃO FRANCISCO XAVIER DO ENGENHO VELHO

Teve sua origem numa pequena Ermida, construída próximo do Rio dos Trapicheiros, em terras pertencentes à Companhia de Jesus, por volta de 1572, tendo sido erguida com a participação de José de Anchieta e pode ser considerada o berço da Tijuca. Após a canonização de São Francisco, que se deu em 1622, foi fundada a Igreja, por iniciativa do Padre André Manoel. A Igreja tornou-se com o tempo, um centro religioso e social do Engenho Velho e em

torno dela se desenvolveu o Bairro da Tijuca. Fica na rua São Francisco Xavier, 75 – Tijuca.

IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO DOS FRADES CAPUCHINHOS

Com o desmonte do Morro do Castelo, em 1922, a Igreja de São Sebastião foi transferida para uma nova Igreja da Rua Haddock Lobo na Tijuca: a Igreja de São Sebastião dos Frades Capuchinhos, e para ela também foram transferidos, em 1931, a lápide tumular de Estácio de Sá e o marco de fundação da cidade, que lá se encontra até hoje, mas antes estiveram numa casa na Praça Saens Peña, onde hoje é a Drogaria Granado. A Igreja fica na rua Haddock Lobo, 266.

IGREJA DOS SAGRADOS CORAÇÕES

Foi fundada em 31 de junho de 1936 e foi dedicada à Ordem dos Corações de Jesus e Maria, possui diversos trabalhos na comunidade, como coral de casais, encontros para pessoas separadas e o Centro Comunitário Padre Damião, que presta auxílio a pessoas carentes e fica localizado na Rua Desembargador Izidro.

PARÓQUIA SANTO AFONSO

A Congregação dos Missionários Redentoristas foi fundada por Santo Afonso de Ligório, em 1732. O seu nome vem da palavra REDENTOR. Afonso tinha uma grande devoção a Jesus Crucificado que pela sua Cruz e Ressurreição nos resgatou dos nossos pecados. Esta pregação foi dirigida de maneira especial aos mais pobres e esquecidos da sociedade. A paróquia fica na rua Barão de Mesquita, 275 – Tijuca.

CAPELA MAYRINK

A capela foi construída numa área que pertenceu à Fazenda Boa Vista, de propriedade do Conde Aymar Marie Jacques Gesta. Os três painéis que se encontram no interior da capela foram pintados por Candido Portinari, em 1944. A capela fica na Floresta da Tijuca, Caminho da Pedra 49.

TEATRO ZIEMBINSKI

Localizado na rua Heitor Beltrão s/n – Tijuca, com capacidade de 154 lugares, começou a ser construído em 1985, sob a batuta do ator e diretor Walmor Chagas, idealizador, fundador e dono da casa. Inaugurado em 1998, o

Tijucano é uma denominação dada a quem mora na Tijuca. O tijucano se destaca de grande parte da população carioca por ser extremamente bairrista. A paixão pelo bairro provém das famílias provincianas e aristocráticas ali instaladas nos séculos XIX e XX.

Prestigiam o comércio local, assim como as opções de lazer. Se orgulha por possuir uma das florestas mais belas (a Floresta da Tijuca), embora se assuste com a violência crescente na região.



Xavier de Brito



Centro Coreográfico



Maracanã



Saens Peña

Teatro leva o nome do ator Zbigniew Ziembinski, polonês que chegou ao Brasil em 1939 fugindo das tropas de Hitler, e que aqui tornou-se uma referência como diretor de teatro, cinema e televisão. A partir de 1994, o Teatro Ziembinski passa a ser administrado pelo RIOARTE, que, em 2001, submeteu o espaço a outra grande reforma, melhorando o acesso do público ao teatro, mudando a sua entrada principal para a Av. Heitor Brandão.

CENTRO COREOGRÁFICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro é um espaço voltado para diferentes experiências do corpo e da dança. Está integrado ao movimento artístico e cultural carioca e nacional. Os espetáculos estão abertos para todas as camadas da população. Ocupa uma belíssima construção, uma das mais tradicionais da história tijuicana, sua programação pode ser consultada no local, Rua José Higino, 115.

SESC TIJUCA

Em 2007, o Sesc Tijuca completa 30 anos de atividades nas áreas de lazer, esporte, saúde e cultura. Além do belo jardim, projetado por Burle Marx, o local oferece uma programação extensa e para toda a família. Há oficinas de teatro, dança, xilogravura, desenho e texto, escultura, exibição de filmes e vídeos, e aulas de capoeira, tai-chi-chuan, ioga, futebol, entre outros. Tem ainda uma agenda de shows e espetáculos teatrais de qualidade e por preços bem convidativos. O SESC Tijuca fica na Rua Barão de Mesquita, 539 – Tijuca.

COLÉGIO BATISTA SHEPARD

O Colégio Batista, foi fundado em 1908 possuindo uma área de 20.000 metros quadrados, pertencentes à antiga Chácara do Trapicheiro, do Barão de Itacurussá, o negociante Manuel Miguel Martins, genro e herdeiro do Conde de Bonfim. O velho solar é utilizado pelo Colégio inteiramente preservado. O Colégio é conhecido como Colégio Batista Shepard por causa de seu fundador e diretor por muitos anos: o Doutor John Watson Shepard. O colégio fica na Rua José Higino, 416.

COLÉGIO ESTADUAL SOARES PEREIRA

Na Praça Comendador Xavier de Brito, funciona em um prédio em Estilo Neo-Colonial luso-brasileiro, projetado por José Amaral Nieddermeyer, em 1926, hoje tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro. Foi construído pela esposa de José Antonio Soares Pereira, Dona Maria do Nascimento Soares Pereira, que doou o prédio à Prefeitura para funcionar como escola, em homenagem a seu marido. Fica na Av. Maracanã, 1450.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL FUNDAÇÃO BRADESCO

No Século XIX, o prédio que hoje abriga a escola era um Solar pertencente ao Barão de Mesquita, rico negociante que era filho do Conde de Bonfim. Em 1898, foi ocupado pelo Colégio Sul-Americano. No início do Século XX, deu lugar ao tradicional colégio Instituto La-Fayette, fundado pelo Professor La-Fayette Cortes. Quando o Instituto Lafayette foi fechado, nos anos de 1980, foi adquirido pela Fundação

Bradesco, criada por Amador Aguiar, que foi o fundador do Banco Bradesco, se transformando numa excelente escola para filhos dos funcionários do Banco e crianças pobres do bairro. Fica na rua Haddock Lobo, 253.

COLÉGIO PALAS

O Colégio nasceu em um pequeno prédio da Rua José Higino, Tijuca, na década de 60, como um curso preparatório, anexo ao antigo Externato José Higino. O corpo discente era composto por 43 alunos que foram seus fundadores, divididos em duas turmas dedicadas aos concursos de admissão aos Colégios Militar, de Aplicação e Pedro II. O nome Palas encontra suas raízes na Grécia Antiga e nos reporta à SABEDORIA, CULTURA e INTELIGÊNCIA de PALAS ATHENÉA, reconhecida como GUERREIRA e "DEUSA DAS ARTES". O emblema azul-marinho e amarelo-ouro procura ressaltar a nossa BANDEIRA NACIONAL. O logotipo (templo grego) representa, com frontão e colunas, o SENTIMENTO DE PATRIOTISMO, RELIGIOSIDADE e BELEZA ESTÉTICA. Colégio Palas - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, fica na Rua São Rafael, 38.

O COLÉGIO PEDRO II UNIDADE TIJUCA

Teve sua origem no Colégio Imperial D. Pedro II, cujo primeiro externato, no Século XIX estava localizado junto ao Largo da Segunda-Feira, onde hoje se encontra o Colégio da Companhia de Santa Teresa de Jesus. Atualmente funciona em um prédio em frente do Colégio Militar e as rivalidades entre seus alunos era tradicional, durante os anos 60. Fica na Rua São Francisco Xavier, 204.



Floresta da Tijuca



Shopping Tijuca



Teatro Ziembski

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Criado em 5 de abril de 1880, com o objetivo de formar professores, foi transferido várias vezes até ocupar o imponente prédio localizado na Rua Mariz e Barros. O prédio é em Estilo Neocolonial carioca e teve seu projeto escolhido em um concurso que especificava a opção estilística do projeto. O vencedor foi Ângelo Brunhs e José Cortez e foi construído

entre 1928 e 1930 pela Sociedade Comercial e Construtora Ltda.. O prédio fica no meio de um pátio em forma de claustro e tem o centro arrematado por uma fonte. As fachadas apresentam elementos decorativos inspirados na arquitetura do período colonial executados em argamassa.

COLÉGIO MILITAR

Em mais um ato de patriotismo e de humanidade, Caxias propõe ao Senado, em 1853, a criação "de um colégio militar que amparasse os órfãos e os filhos dos soldados que morreram ou viessem a morrer, ou se inutilizassem na defesa da Independência, da Honra Nacional e das Instituições". Mas foi somente em 09 de março de 1889, que Sua Majestade, o

Imperador Dom Pedro II, aprovou para o Imperial Colégio Militar o seu primeiro regulamento. No ano da celebração do centenário de fundação do Colégio Militar do Rio de Janeiro – Casa de Thomaz Coelho (1989), um dado novo veio ratificar a receptividade desse tradicional estabelecimento de ensino às tendências positivas da modernidade: a admissão de sua primeira turma do sexo feminino. A predileção esta comprovada por um concurso de admissão anual cuja proporção de candidatos por vaga, colocação no restrito universo dos estabelecimentos de ensino com maior procura em nosso País.

GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO

Fundado em 5 de março de 1954, a partir da união de três escolas do Morro do Salgueiro - "Azul e Branco", "Unidos do Salgueiro" e "Depois eu Digo" - alcançou a terceira colocação no primeiro desfile, com o enredo "Romaria à Bahia". Títulos: 1960, 1963, 1965, 1969, 1971, 1974, 1975 e 1993. GRES Acadêmicos do Salgueiro é uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro. Sua quadra fica na rua Silva Teles, Andaraí, Rio de Janeiro.

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA TIJUCA

Foi fundado em 31 de dezembro de 1931. Suas cores são o azul-pavão e o amarelo ouro. A Unidos da Tijuca é a representante da Colônia Portuguesa no carnaval carioca, tendo entre seus

dirigentes e associados membros da comunidade lusitana no Brasil. Em 2004, o carnavalesco Paulo Barros, encantou o Brasil com o enredo "O sonho da criação e a criação do sonho: a arte da ciência no tempo do impossível", quando levou para a avenida uma "escultura humana": um carro alegórico com bailarinos em movimento, representando o DNA. A Escola conquistou o segundo lugar e um ano depois, repetiu o vice-campeonato, melhor colocação de sua história. Para o carnaval de 2006, ele importou Mozart diretamente da Áustria para a Sapucaí. A quadra da escola fica na Rua São Miguel, 430.

TIJUCA TÊNIS CLUBE

O Tijuca Tênis Clube foi fundado no dia 11 de junho de 1915. A ata de criação da agremiação foi assinada na casa do Coronel Joaquim Ferreira da Cunha Barboza, na Rua do Uruguai, 391. Nascia assim o Tijuca Lawn Tennis Club, mais tarde denominado Tijuca Tennis Clube, mais recentemente, Tijuca Tênis Clube. Para as crianças, o clube oferece escolinhas esportivas, o Dente de Leite, escola de recreação, cursos, parquinho e o baixo bebê Cajuti. Para os adultos o clube oferece vários tratamentos como massoterapia, RPG, yoga/antiginástica, dança, ginástica, além de manter uma programação sócio-cultural que varia todo mês.

AMÉRICA FOOTBALL CLUB

Fundado há 102 anos, o América tem em sua trajetória importantes acontecimentos que ajudaram a escrever a história do futebol carioca. Ao lado de times como, Fluminense, Bangu e Botafogo, o clube fundou a



Parque



Gafrée



Colégio Militar



Unidos

primeira federação do futebol carioca, a Liga de Football do Rio de Janeiro, em 1905. Foi também neste ano que o América realizou a primeira partida oficial, contra o Bangú. Mesmo não tendo nenhum título brasileiro com o futebol, o clube mantém equipes e escolhinhas de esportes olímpicos e amadores, entre eles o basquete, futsal, handball e futebol de mesa. A sede conta com restaurante, salão nobre, dois ginásios, campo "soçaite", churrasqueira, piscina, boite e sauna e situa-se na Rua Campos, Sales, 118.

CLUBE MUNICIPAL

Situado na rua Haddock Lobo 359 na Tijuca, RJ, em uma área de mais de 4000 m², a sede social do CLUB MUNICIPAL possui um prédio principal com seis andares que abrigam setores administrativos, salão nobre, boate, salão de festas, salas para cursos, auditório/teatro, salas de diretorias, gabinete dentário, sala de fonoaudiologia, gabinete da presidência, entre outras instalações. Seu quadro social e comunidade podem usufruir de três piscinas aquecidas sendo uma semi-olímpica, quadra externa poliesportiva, academia de ginástica e musculação, centro fisioterápico (saunas masculina e feminina), sala de tênis de mesa, salão de sinuca, salão de jogos, sala de xadrez, dois salões de dança, uma sala de ballet, dois bares, salão de beleza, ginásio para três mil pessoas, estacionamento e é o único clube do Rio que possui um e **stande** exclusivo de tiro com arco.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFRÉE E GUINLE

O Hospital Gaffrée e Guinle foi inaugurado no dia 01 de novembro de 1929. Nos anos 30 e 40 o

Hospital Gaffrée tornou-se centro de tratamento e pesquisa de doenças venéreas. Em 16 de outubro de 1987, o Hospital Gaffrée e Guinle torna-se credenciado como "Centro Nacional de Referência em AIDS". Desde 1989, o Gaffrée possui um Centro de Testagem e Aconselhamento Anônimo, passando a ser denominado a partir de 1993, de Centros de Orientação e Apoio Sorológico. É essencialmente um hospital de ensino. As crianças com AIDS do Gaffrée e Guinle precisam de fraldas descartáveis e leite em pó integral. O Hospital fica na rua Mariz e Barros, 775, na Tijuca, RJ. O telefone para contato é (21) 2569.3460. Falar com a Sra. Ana Maria.

HOSPITAL DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

O Hospital da Venerável Ordem Terceira da Penitência funcionou desde 1763, até o início do século XIX, no Largo da Carioca, com a reforma de Pereira Passos ele passou a funcionar na Rua Conde de Bonfim, onde está até hoje. É um hospital de grande porte, com todas as especialidades médicas, que vem se desenvolvendo da região, inicialmente ocupou o suntuoso prédio de frente para a Rua Conde de Bonfim, depois foi ampliado ganhando um anexo, que aumentou consideravelmente sua capacidade. Neste hospital, durante o Estado Novo, o médico Pedro Ernesto, perseguido pelo regime veio a falecer.

SHOPPING TIJUCA

Há exatos 10 anos, o shopping abriu suas portas para os

moradores da Tijuca e de bairros vizinhos. Com uma boa infra-estrutura, o local tem lojas de grifes, lazer e cultura. São três salas de cinema do Grupo Severiano Ribeiro, Playland, com variedade de jogos eletrônicos, e uma programação mensal, com atividades que vão de teatro infantil a happy-hour. O shopping já realizou eventos de destaque, como a Semana Fashion, Escolinha de Vôlei de Praia do Bernard talkshows com Lêda Nagle, Rodolfo Botino e Luiz Salém. Para comer, é possível encontrar restaurantes, como Manekineko Sushi, Camarão e Cia, Grande Muralha, entre outros. O Shopping Tijuca fica na Av Maracanã, 987 - Tijuca.

SHOPPING 45

O primeiro Shopping da Tijuca e um dos mais frequentados, além do comércio mantem um roteiro sócio-cultural. Atualmente, no 3º piso, toda quarta-feira leitura de poemas, roda de poetas, varal de poesia. Entrada franca. As sextas-feiras tem happy hour com música ao vivo. Uma diversão principalmente para os idosos. O Shopping fica na Praça Saens Pena, 45.

TIJUCA OFF-SHOPPING

Além de muitas lojas, restaurantes e lanchonetes, o shopping ainda possui espaço para laser e cultura, comportando feiras, exposições e eventos que variam constantemente. O shopping fica na Rua Barão de Mesquita, 314.

PRAÇA SAENS PENA

Na década de 1820, no meio ainda rural, marcado pela presença de chácaras existia uma Fábrica de Chitas,



Ordem Terceira da Penitência



Santo Afonso

considerada uma das primeiras do Brasil, próximo da Fábrica existia o Largo da Fábrica. Em 1911, o Largo da Fábrica das Chitas, se transformou na Praça Saens Peña, tendo em sua inauguração contado com a presença do Prefeito Bento Ribeiro. O nome da Praça foi dado em homenagem ao Presidente da Argentina. A Praça Saens Peña já foi conhecida como "Cinelândia da Tijuca", por causa dos cinemas da região. A partir de 1920 nela surgiram os cinemas: o

Tijuquinha; o América e o Carioca, na década de 40 nela instalou-se o Olinda, que foi um dos maiores monumentos da engenharia moderna e o Metro Tijuca, aberto cinco anos depois do Metro Passeio e antes do de Copacabana. Nos anos 50 foram instalados o Eskie, o Art-Palácio e o Britânica. Nos anos de 1970 a Praça Saens Peña tinha em seus arredores cerca de doze cinemas, dois a mais que a Cinelândia. No entanto hoje a Praça não possui mais nenhum destes cinemas. Em 1976 foi iniciada a obra do Metrô na Praça desfigurando-a completamente, mas após as obras a Praça foi restaurada e voltou a ser um dos pontos

mais importantes da Tijuca. Hoje, com segurança, todos podem desfrutar da praça, sentar ao redor do chafariz e frequentar a feirinha de artesanato que acontece às sextas, sábados e domingos.

PRAÇA CASTILHOS FRANÇA/ AFONSO PENA

A Praça Castilhos França mais conhecida como Praça Afonso Pena e cercada pelas ruas: Campos Sales; Afonso Pena; Doutor Satamini e Martins Pena. Atualmente ela funciona como uma grande área de lazer para todas as idades, onde se pode ver crianças brincando e tomando sol e adultos praticando esportes e jogando cartas. Na Rua Afonso Pena funcionou o Estúdio Omega Filmes. Em 1900 foi aberta a Rua do Hipódromo, atual Rua Campos Sales, pela Sociedade Hípica Nacional, que funcionou onde hoje está localizado o América Futebol Clube.

PRAÇA COMENDADOR XAVIER DE BRITO

Um dos mais belos e românticos recantos do Rio de Janeiro guarda o costume de alugar charretes e cavalos, para crianças e adultos, passearem nos fins de semana. Seu nome foi dado em homenagem ao Coronel Xavier de Brito. A Praça existe desde 1928, quando foi ajardinada e no seu centro está localizado um chafariz de bronze, construído na França para uma praça européia, mas que acabou no Brasil onde primeiro serviu de fonte. Em 1960 foi colocado na Praça para deleite dos moradores da região. A Praça também é conhecida como a Praça dos Cavalinhos, onde todo fim de semana, crianças e adultos

se dirigem até a praça para curtir um fim de semana com a família tijuca, curtindo o passeio de charrete, os bodes, pula-pula e o tradicional Teatro de Guignol.

PARMÊ

A especialidade da casa é o rodízio de pizzas, mas também há uma variedade grande de pratos mais lights à La Carte. E, por falar nas redondinhas, dezesseis novos sabores chegam à mesa. Entre as novidades, pizza de camarão, bolonhesa, estrogonofe de frango, camarão com catupiry e calabresa com cebola e azeitonas pretas. O cardápio também passa a servir mais dez opções de pizzas doces, com destaque para a pizza de brownie, que leva chocolate ao leite e brownie. Sem falar dos sabores: chocolate com morango, chocolate branco com morango, chocolate com crocante, chocolate branco com crocante, chocolate com confeti, chocolate branco com confeti, doce de leite com crocante, prestígio e pizza de doce de leite. Todas as pizzas, num total de 44 sabores. O preço é convidativo. Fica na Rua Campos Sales, 87, em frente ao América FC.

PRAÇA VARNHAGEM

O Baixo Tijuca não atende mais pelo velho nome. A Prefeitura criou no dia 14 de julho de 2004 o Pólo Gastronômico da Tijuca, que reúne restaurantes e bares do entorno da Praça Varnhagem. Há noites em que chegam a passar pelas ruas que compreendem o Baixo (ou o Pólo, que seja) 18 a 20 mil pessoas, segundo os comerciantes

Cantão, Moais, Pancrepe, Red Side, Siri, Só Kana e Universo da Cerveja. O pólo nasceu do projeto "Unir & vencer", do Sebrae e Senac.

BAR DA DONA MARIA

Dona Maria está com 85 anos e continua trabalhando diariamente na casa, quintal de sambistas como Aldir Blanc e Moacyr Luz. Lugar para quem procura um ambiente descontraído, sem frescuras, é um típico botequim tradicional da Zona Norte carioca. Foi lá que surgiu o bloco de Carnaval Nem muda nem sai de cima, fundado por músicos que freqüentam a casa. Uma de suas receitas elogiadas é a do bolinho de

carne. Vale experimentar ainda os pastéis de carne, camarão, bacalhau ou queijo. A cerveja é de garrafa e está sempre gelada. Fica na rua Garibaldi, 13.

ADEGA CARNE-DE-SOL DO PEIXOTO

Aqui se encontra o que há de mais típico na culinária nordestina. Petiscos como torresmo e pastel de carne-seca com catupiry ou camarão fazem a alegria dos clientes que vão atrás da cozinha brasileira. Os pratos servem duas pessoas, como o baião-de-dois e o arrumadinho, que leva carne-de-sol, aipim frito, feijão-de-corda e pirão de leite. De sobremesa, doce de jaca ou de abóbora com coco. A casa tem mais de 150 tipos de cachaça. A Adega do Peixoto, como é conhecida no bairro, fica na rua Barão de Mesquita, 616, loja 4, quase esquina com rua Uruguai.

SALETE

O elogiado chope da casa sai de uma serpentina de 120 metros, responsável pela temperatura perfeita da bebida. Outro produto que faz a fama da casa é a empadinha, de apenas três sabores: camarão, palmito e frango. Para quem quer uma refeição, o filé mignon grelhado com batata, fatias de presunto, palmito e ervilhas satisfaz a duas pessoas. Fica na Rua Afonso Pena, 189, Tijuca.

LA MOLE

A história do La Mole começa em abril de 1958, quando o italiano Domenico Magliano fundou a pequena Sorveteria e Pizzaria La Mole, na Rua Dias Ferreira, no Leblon. O nome da casa foi uma homenagem à torre Mole

Antonelliana, localizada em Turim, na Itália, cidade natal do fundador. A loja da Tijuca completou 25 anos e foi inteiramente reformada, está mais moderna e sofisticada, até o parquinho e a dispensa foram remodelados. Fica na R. Marquês de Valença, 74 e 78.

Tijucanos Famosos

Aldir Blanc, *Compositor*

Cláudia Jimenez, *Atriz*

Erasmio Carlos, *Cantor*

Ivan Lins, *Músico*

José Francisco de Freitas,
Músico

Lamartine Babo,
compositor

Luiz Paulo Conde, *Político/*
Arquiteto

Moacyr Luz, *Músico*

Osvaldo Magalhães,
Radioginasta

Roberto Marinho,
Empresário

Thiago Lacerda, *Ator*

Tim Maia, *Músico*

Tom Jobim, *Músico*

Carla Malafaia, *Marítima*

Luis Gustavo Miranda,
Bibliófilo



Unidos da Tijuca

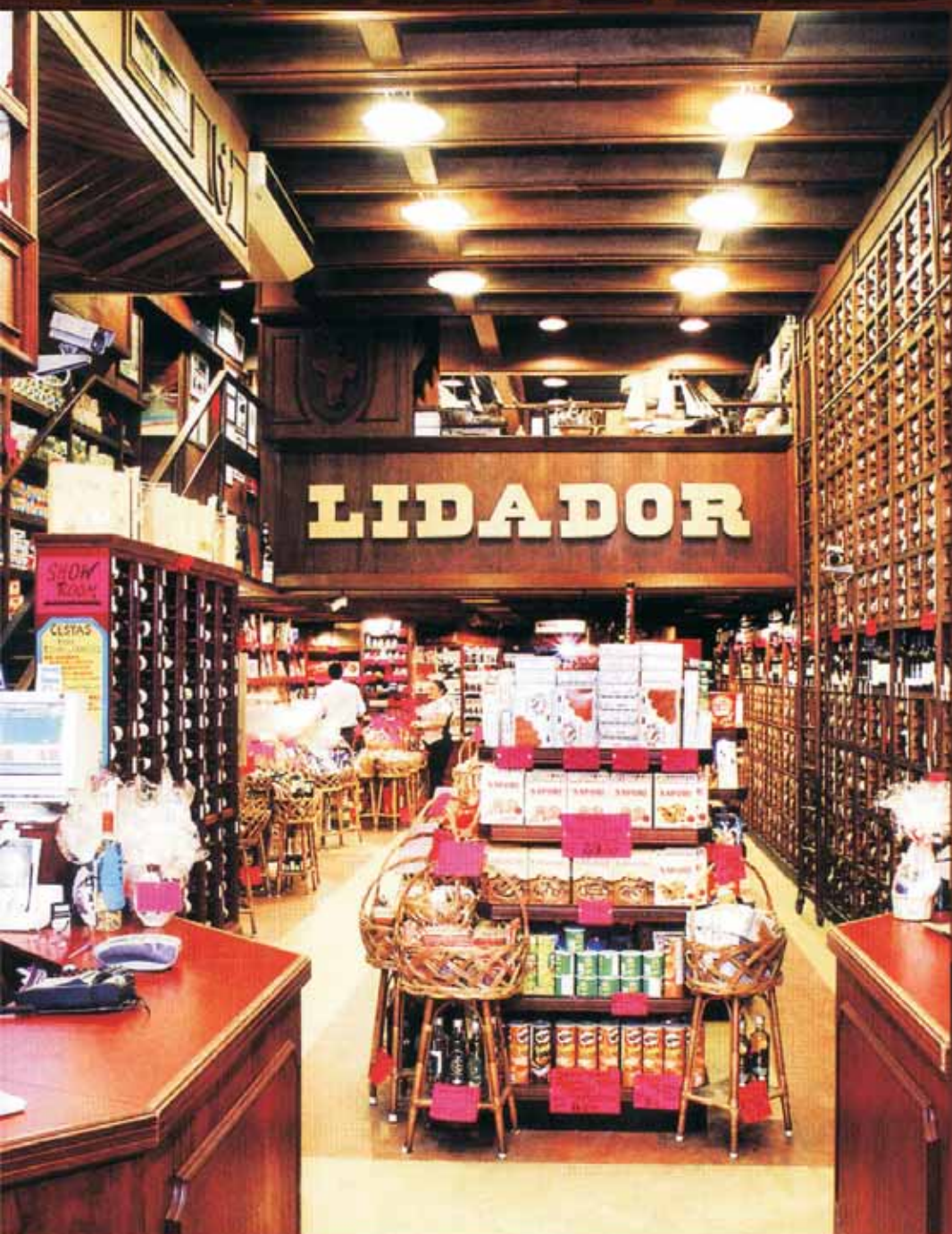


Vista Chinesa



Maracanã

LIDADOR



*As melhores promoções
da cidade e a maior
variedade de produtos
importados e nacionais*

Pronta entrega de bebidas com preços e descontos especiais
para eventos, festas e comemorações, consulte-nos:

(21) 2533-4988

*entregamos
no local*

•LEBLON Rua Ataulfo de Paiva, 1079-lj.F-tel. 2512-1788 •IPANEMA Rua Vinicius de Moraes, 120-tel. 2227-0593
•CENTRO Rua da Assembléia, 65-tel. 2533-4988 •COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 505-tel. 2549-0091
•BOTAFOGO Praia Shopping 2º Piso-loja 201 tel. 2237-9063 •BARRA BarraShopping-Mercado Praça XV-loja
114-tel. 2431-8102 e Downtown Praça de Alimentação - loja 122-tel. 3139-4098 •TIJUCA Shopping Tijuca-3º
Piso-loja 3044/45-tel. 2568-5500 •NORTE SHOPPING 1ºpiso loja2903 tel. 2593-0077 •ITAIPAVA Arcadia
Mall-Estrada União Indústria, 10.126-tel. (24) 2222-7061

O PARAÍSO É PERMITIDO...



Mas para continuar existindo terá que ser proibido?

Ajude a preservar a

FLORESTA DA TIJUCA

Aqui você encontra a informação fundamental
para a compreensão crítica da realidade.



www.ecodebate.com.br

